



*A Trombeta escutai dos Luzitanos
E se rouca tocar . . . tremci Tyrannos!*

O TROMBETEIRO.

A TROMBETA LUZITANA.

Viva o Direito de Propriedade.

” Este direito de propriedade sempre he bem elástico!,, dissemos nós em nosso N.º 26, fallando daquella — *Prata e rica Custodia* — das Freiras de Elvas. Porém, que abundantissima materia nos não offerece a Sessão de Cortes, de 27 do passado, para o repetirmos com mais força, e por muitas vezes?! Sim, com magoa o dizemos, quando vimos approvedo o Decreto que manda dar á Camera do Porto cincoenta contos de réis, tirados do Deposito Publico da mesma Cidade, atámos as mãos na cabeça, e exclamamos para nossos amigos botões: “O’ grande direito de propriedade! tu és o Proteu mais multiforme, que quantos Proteus tem havido, e ha de haver no mundo? Que elasticidade! as borrachas de goma elastica não teem que ver contigo!!

Na verdade, custa a crer que o mais sagrado, e inviolavel direito, de que os homens devem gozar fóra da Turquia, se violasse tão escandalosamente em Lisboa! e houvesse n’hum Assembléa Representante hum Legislador que dissesse: *Deve-se tirar este dinheiro, porque os direitos da Propriedade atacão os da Humanidade.* Isto só o Sr. Fonseca Rangel seria capaz de o dizer, persuadindo-se talvez que esta-

va no tempo das vendimas fallando com os seus Lagareiros no Doiro! Ora Deos permita que lhe paguem na mesma moeda, isto he, que o primeiro pobre que o encontrar lhe dispa a cazaca e as calças do corpo, pelo — direito de humanidade — deixando-o como hum *S. Sebastião* no meio do *Rocio*.

Que tem o dinheiro dos particulares com o Estado, para o Congresso dispor delle, a favor dos Expostos? Não ha hum despotismo maior, nem mais odiosa falta de — Fé Publica —!! Porque as rendas da Camera do Porto não chegão para a sustentação dos Expostos, ha de se hir tirar o dinheiro a seus domnos, que fiados nas mais sagradas promessas do Estado, o forão metter no Deposito Publico?! Deos de Misericordia! Quanto menos odioso seria lançar-se a mais pezada contribuição aos Povos do destricto, para esse fim! de certo não causaria tanto espanto. Havia muitos meios decentes para occorrer a essas despezas dos Expostos sem ser preciso recorrer ao extremo de tirar o seu a seu dono. Isto ainda se faz mais revoltante quando se recordá que no deposito se achão dinheiros litigiosos de orfãos, de viúvas, e de muitas gentes pobres, que talvez para hirem sustentando a vida se achem já individuos sobre esse dinheiro depositado! De que lhes servirá o titulo de dividida, que dizem se lhes ha de passar? bem

podem morrer de fome com o título na mão, que ninguém lhe dá hum real por elle! Então admittido isto para os Expostos por direito humano deve-se praticar o mesmo para com os hospitaes, enfermarias, corpos de invalidos, mendigos, etc. etc., e cair, com esse pretexto, em caza do Barrão do Porto Covo, do de Teixeira, e de Quintella; passar depois ao Banco, e do Banco aos demais particulares que teem dinheiro, sacar-lho, e dispor d'elle em nome do = Direito da Humanidade!! =

O camiinho com effeito está aberto, e depois deste decreto já nada póde admirar, nem parecer despotico; porque isto de despotismo tudo está em começar, depois vai huma maravilha; os povos afazem-se a elle, da mesma sorte que se afazem á liberdade, estranhão os primeiros ensaios mas logo depois danção, e cantão alegres no meio dos ferros. Nós felizmente não temos lá vintem; mas se o tiveramos, ou nos havião de mandar ao cadafalso, ou no-lo havião de restituir. Não se escandecção os *grutescos* ao ouvir-nos fallar assim; quem falla com este desempenho he hum homem a quem se prometteu com mil sagrados juramentos, que era — Livre — e que a — Soberania rezidia nelle, conjuntamente com os demais Portuguezes — e que apezar de tudo ainda o acredita. Tanto somos capaz de combater o despotismo n'hum governo livre, ou que por tal se intitula; como de o sofrer resignado n'hum absoluto.

Como pertende o Congresso consolidar a boa fé com huma semelhante conducta? como quer inspirar a confiança no governo actual a hum Povo, que se rebelou contra hum governo, a quem arguia de iguaes procedimentos? Como quer ganhar amigos, e fazer progredir a Cauza, se commette huma injustiça destas, n'hum tempo em que a maior suavidade, inteireza, e circunspecção devem presidir ás suas deliberações?!

Ninguém negará que se deve prestar soccorros aos miseros expostos, e até que huma finta geral seria para isso muito bem applicada; mas despojar os particulares do seu dinheiro, abuzando da sua boa fé para com huma solemne garantia, confirmada pelos mesmos que acabão de a violar, he o que ninguém poderá ver a sangue frio. E que dirá essa Cidade Regeneradora onde esta violencia se commette? Dirá que procurou lenha para se queimar, e que atrás de mim virá, quem bom me fará!...

O Incognito ou a Aposta.

Antes que nos assaltem os novos Espiões, e cumprão o vaticinio que ouvimos ao embolçar o ganho da Apostinha occasionada pela nossa desarrasoadá teima, vamos tentar nova fortuna = Nos valles para o Commissariado sahidos ultimamente de certa Secretaria de Estado, pertencente a hum Ministro ex-Deputado das Cortes passadas, e Deputado das actuaes, apparece a assignatura seguinte — Verissimo Alves da Silva Capitão do Estado-Maior, Chefe da 3.^a Repartição da 1.^a Direcção — e como por mais que esfolheamos todas as Listas do Exercito, não encontramos Official algum com este nome, nem apparece Militar que o tenha visto nas fileiras durante a campanha, nem antes ou depois; e existindo a mesma ignorancia a respeito da apatidão que este Incognito apresenta para o bom desempenho daquelle particular emprego, que segundo as Bases da Constituição juradas deve só conferir-se a quem fôr d'elle mais benemerito, por qualidades proprias; por isso não duvidamos commetter aos Liberalissimos Patriotas o seguinte contrato — querem apostar em como este Capitão nem pertence ao Exercito de Espanha, nem de França, nem do Brazil, e menos ao de Portugal, e que só he algum servidor de Carvalhos, ou Gonçalves, que em retribuição de espionagem fantastica conspiratoria foi ali intruzo, para chuchar indevidamente o soldo daquelle Patente, com a insignificante adição de duas forragens diarias, e 10\$ rs. cada mez, até que se offereça oportunidade de o encaixar na 2.^a Direcção da mesma Secretaria? venhão os Liberaes apostar, mas fiquem gemendo esses Militares, e Empregados benemeritos, que tendo prestado tantos serviços na mesma Repartição, forão della expulsos sem se lhes declarar motivo ou culpa de qualidade alguma.

O Azemel.

Huma cáfila de *tenebrosos* mentecapotos (1) vive na persuasão de que só por

(1) A maior parte dos homens que hão escripto contra o maçonismo o fizerão debaixo de hum carac-

sua intervenção se deve, ou pode consolidar a Causa Publica, considerando dependente de huma seita o que só depende da boa moral, e do conhecimento que o homem deve ter de si proprio. Nesta falsa idéa, tem procurado impingir esta maxima por meio de escriptos, que nenhum effeito produzem, por que até por desgraça sua, são quasi sempre redigidos por ignorantes.

Apparece agora na Patria de nosso Primeiro Affonso (*Guimarães*) hum miseravel Periodico, com o titulo de — *Azemel!* — onde parece que a propria — *Estupidez* — fez o seu primeiro ensaio periodical; o que facilmente se póde conhecer pelos seus quatro dignos colaboradores, que são: Hum tal Fr. *Rodrigo* frade *Jeronymo* expulso do Collegio de *Coimbra*, por nada . . . e desmoralisado em toda a extensão do termo; porém, muito protegido do Ministro da Justiça: Hum Ajudante de milicias, chamado *Fartura*, que passou hum *Valle*, em que dizia . . . = *Rações* para mim e para o meu cavallo = Hum tal Escrivão *Bandeira*, filho de hum lacaio que foi do general *Forbes*, que se acha suspenso ha mais de hum anno, por altissimas traficancias de Officio, e por hum assassino, em que teve parte: Em fim, o quarto he hum Acentista do regimento 15 aquartelado naquella Villa, o qual he tão bem dono da imprensa, que comprou á custa, já se sabe de quem . . .

Tal he o bello quarteto, a quem de *Lisboa* se encarregou a derramação das luzes na antiquissima *Guimarães*; sim consta por boa parte que o tal *Azemel* não só he encommenda feita desta Capital, mas mesmo que os originaes são daqui remetidos; o que naturalmente se conhece pela sua fraze, irmã gêmea do ridiculo *Censor*. Dizem que o titulo de *Azemel* fôra lembrança do tal Fr. *Rodrigo* que instiga-

ter serio, combatendo por principios as suas doutrinas. Em nossa consciencia, achamos que he = deitar perolas a porcos = Nós se alguma cousa houveramos de dizer a respeito dessa Seita, seria sempre no tom do mais baixo ridiculo, á maneira de *Cervantes*; porque não vemos nellas senão a demencia de mãos dadas com a mais ridicula impostura! Pois que outra cousa he hum papelão mettido á noite n'huma especie de cova de *Caco*, com huma mitra na cabeça, hum avental em forma de cozinheiro, com huma colher, ou picareta na mão, dizendo que vai levantar o Templo de *Salomão*?!!! Ha huma loucura tão ridicula! Se D. *Quixote* existio, foi sem duvida o seu instituidor. Nós lho provaremos hum dia.

do pelo amor filial, lho quiz pôr, em memoria de seu pai haver sido toda a sua vida *Azemel* dos Franciscanos de *Guimarães*, mas solteiro.

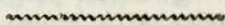
Mas vamos ao melhor e principal objecto, e deixemos a biografia do Fr. *Azemel*. Transcreve elle huma carta, (escripta por elle mesmo) contra a *Trombeta*, em modo de analyse áquella anecdota da — *Ermita Arrasada* — dizendo que he lastima que nós attacassemos no seculo 19 a veneravel *pedreirada*, em ar de frade velho, ou de cavalheiro de Provincia. Quando lemos aquella sandice, fizemos esta reflexão: “Que faz a honrada gente de *Guimarães*, que não corre esta canalha a chicote? Sem duvida já os *grãos mitrados* do G. O. mandarão abrir cova naquella primitiva Corte da Monarquia Portugueza!,, Quem meteria nas cacholas mitradas destes mentecaptos a louca empresa de prégar o maçonismo em *Guimarães*? Olhem onde elles forão bater!! Pobres diabos!

Com tudo, atéqui ha só o ridiculo, e ridiculos não são perigosos. Mas o espirito de subversão religiosa, he o primeiro alvo a que dirigem sua pentaria aquelles quatro *farrapões*, atacando com chocarriças indecorosas hum Venerando e Respeitavel Prelado da Igreja, qual he o actual Arcebispo de Braga! tratando-o de huma maneira irrisoria, e dirigindo-lhe directamente as chufas mais insultantes que das bocas de taes homens se podem esperar!! Isto tem por fim exclusivo proverter o Povo, fazendo-lhe perder este respeito e veneração, que tem para com os primeiros Chefes da Igreja, e para com a mesma Religião; afim de que dissipada esta idéa, possam facilmente daqui a dous dias levá-lo ao seu principio, gritando lhe como os malvados republicanos Francezes; Não ha Deos! degulemos o Clero, que he nosso inimigo! Mas baldada esperança he a destes perturbadores da ordem social; o Povo Portuguez tem sobeja virtude para detestar suas doutrinas subversivas: o Deos de Affonso Henriques he, e será sempre o seu Deos.

Eis-aqui pois como se pertende inculcar aos Povos hum systema de Governo, que só tem por base a Justiça! hum Governo, que para se fazer amavel, só perca do fiel desempenho das maximas que inculca! Depois de huma similhante conducta, como querem que não haja descontentes, e mesmo inimigos? Não os haver he que seria para admirar. Por maior que

seja o bem que se faça a hum homem, quando he feito com indignidade, ou insulto, perde esse bem a melhor parte da sua essencia, e só he aceite com repugnancia.

A marcha, que se tem seguido desde 1821 até hoje, tem sido toda errada; e a ponto de parecer, que aquelles mesmos, que mais empenho devião ter em a conduzir a hum exito feliz, são os proprios que intentão destrui-la! Os *Cidadãos Portuguezes*, os *Censores*, os *Azemeis* e outros escriptos da mesma laia, só hão servido de escandalisar a moral publica, e de dar consistencia a suspeitas que se entranhãrão nos corações, e que já não he facil arrancar-lhas. Estes he que hão sido os verdadeiros inimigos da Causa, e não esses a quem denominão = *Corcundas* = cujo epitheto e insultos que o acompanhão, hão servido sómente de dividir a Nação em partidos, e de crear animosidades; o que he reconhecidamente huma desgraça, que cedo ou tarde costuma produzir effeitos terribes! Medite-se bem nisto, e não se prosiga cegamente na destruição de huma tão bella Causa.



L I S B O A.

Parece que a tropa expedicionaria se acha já toda desembarcada, em consequencia das representações do general Rego, que indo visitala a bordo, a achara em hum deploravel estado de molestias. Parece que acintemente huma serie de vezes se tem combinado, para malogrem a sahida desta expedição para a Bahia. Ha quasi hum mez que ella se acha prompta a dar á vella, sem que o tempo de sorte alguma o permitta; e no entanto fazendo huma despeza ao Estado, que se afirma não ser menor de dous contos de réis por dia! e agora Deos sabe quando poderá partir por estes acontecimentos sobrevidos. No entanto, *Madeira*, que mandava pedir soccorros com tanta instancia, se terá visto em apuros insupportaveis, que o haverão reduzido ao ultimo extremo de miseria, ou talvez a abandonar a Bahia.

O Povo, que de ordinario, attribue estes acontecimentos a huma causa so-

bre-natural, diz que em quanto o Governo não mandar restituir á Senhora da Rocha o dinheiro das offertas, que os devotos lhe fizerão, nem cessará o temporal, nem a expedição sahirá! E se o Povo Soberano assim o crê, quem lho poderá contestar??



Pessoa que por seu character, e prohibidade nos merece a maior confiança, nos assevera que o muito honrado Sr. Desembargador *Calheiros*, ou por motivos de molestia, ou de delicadeza, continua a instar para o eximirem de accetar a Vara da Correição do Crime da Corte; a fim, segundo se presume, de não ser *Juiz Relator do façunhoso Processo conspiratorio*. Nós ainda que não temos a honra de conhecer o Sr. Calheiros, somos com tudo informados de que possui hum credito mui vantajoso na sociedade, que seu character de rectidão e inteireza não tem sabido nunca desmentir. Attentas estas circunstancias não podemos conceber como este digno Magistrado dezeja recusar-se a huma nomeação que só deve redondar em gloria sua!

Tão bem nos afirmão que os Adjuntos nomeados gosão de muitos bons creditos; que apenas ha a notar que dous delles, mas hum com especialidade, são intimos do Ministro da Justiça; o que talvez tenha dado origem a dizer-se que este Ministro já tem feito suas visitas aos Adjuntos, depois que forão nomeados, o que nós todavia não acreditamos; porque isso seria querer levar a vingança ao ponto mais baixo, a que a maldade e a vileza a podem levar. Seja o que for, por isso mesmo que são seus amigos he que hão de olhar mais attentamente para a Justiça, de que são órgãos, para que nem hum apice se possão apartar della. Com tudo, se as escuzas dos que são nomeados para Juizes continuão a ser aceites, bem podém esses homens que estão prezos preparar-se para o estarem outro tanto tempo, até que apareça Juiz que se encarregue da tarefa. Pois admira que ninguem queira, porque segundo nos afirmão, o tal Processo he curioso; dizem que he adornado de suas Tragedias, Poemas, Dialogos, Historias, Pasquins etc. na verdade ha de ter que vêr; he huma Encyclopedia.